

A RELAÇÃO ENTRE O CORPO, A MENTE E A SUBJETIVIDADE NA ASSISTÊNCIA

OISHI ACEN*

Ao pensar no indivíduo deve-se pensar em corpo e mente não como dualidade e sim o todo em plena integração. A vida está em constante formação e transformação gerando sentimentos, emoções, mantendo padrões ou apresentando novas formas de pensar e agir. Quando situações de estresse são passageiras o indivíduo é capaz de retomar seu estado de homeostase, porém quando essas situações são prolongadas ou frequentes estes registros são armazenados através de somatizações. Neste processo nosso corpo altera sua forma, adequa sua postura, expressa, esconde, adocece. Ao tratar das queixas físicas, o profissional da saúde entra em contato com toda a história do sujeito, seus medos e anseios. A qualidade da relação e do vínculo terapêutico entre o paciente e a equipe que lhe assiste é fundamental para uma assistência humanizada. E estes profissionais estão aptos a reconhecer e acolher as demandas subjetivas na assistência? Com a observação na prática clínica e revisão bibliográfica é proposto uma discussão sobre a relação entre o corpo, a mente, o processo de adoecimento e os desafios da subjetividade na assistência.

Palavras-chave: Humanização. Integralidade. Subjetividade.

Área de Concentração: Educação

Opção de Apresentação: Oral